



XVIII JORNADA CIENTÍFICA DOS CAMPOS GERAIS

Ponta Grossa, 28 a 30 de outubro de 2020.

OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19

Ruth Fernandes Pereiras¹

Marli de Freitas Mendes²

Cristiane Costa³

Resumo: *No final de 2019 uma nova cepa do Coronavírus surgiu numa cidade chinesa e se espelhou pelo mundo, causando uma nova patologia respiratória nomeada de Covid19. Desde então, a ciência muito têm estudado em prol da prevenção, tratamento e cura biológica do que ocasionou uma das maiores pandemias do século. No entanto, assuntos relacionados à Saúde Mental e em especial, o acometimento do atual contexto na psique infantil tem sido alvo de um número mais restrito de estudos, o que motivou a presente pesquisa bibliográfica.*

Palavras-chave: Covid19 – Psicologia - Infantil.

Introdução

Uma nova cepa do coronavírus foi detectada na China em Dezembro de 2019, sendo responsável pela SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave 2), ou resumidamente, COVID-19, ocasionando a morte de milhares de pessoas em todo o mundo (LINHARES, 2020). Ainda sem tratamento ou prevenção efetiva comprovada cientificamente, o distanciamento e isolamento social foram estabelecidos na estratégia de controlar a disseminação viral e reduzir os impactos epidemiológicos da presente pandemia. Linhares, 2020, refere que apesar do resultado positivo que tais medidas exercem na escala de transmissão do agente patológico, devemos considerar outros impactos sobre a saúde do indivíduo em seu micro e macro universo contextual; necessário se faz ir além do olhar biológico e, ao partirmos do conceito de homem determinado pelo bio-psico-sócio-culturo e espiritual, atentar para os aspectos psicológicos no contexto da pandemia.

Objetivos

Objetivo Geral

Contribuir para a reflexão e discussão acadêmica no contexto da pandemia do Covid-19 o tema saúde mental infantil.

Objetivos Específicos

¹ Curso de Bacharelado em Psicologia, Discente, Faculdade Sant'Ana, e-mail: ruthfernandespereira@hotmail.com

² Curso de Bacharelado em Psicologia, Discente, Faculdade Sat'Ana, e-mail: mahfmendes@yahoo.com.br

³ Docente do Curso de Bacharelado em Psicologia, Faculdade Sant'Ana, e-mail: prof.cristiane@iessa.edu.br

Elencar práticas de promoção à saúde mental do público infantil durante a pandemia.

Metodologia

A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória e bibliográfica. De acordo com Gil (2011, p. 27), a pesquisa exploratória é definida enquanto primeira etapa de uma investigação mais ampla. Enquanto complemento para a pesquisa exploratória utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica e web bibliográfica, conforme Gil (2011, p. 50), é desenvolvida a partir de material já elaborado, e possui como aspecto positivo proporcionar ao pesquisador uma gama de fenômenos ampla. Como base para coleta dos dados utilizou-se os sites: Scientific Electronic Library Online- SCIELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, e Google Acadêmico.

Resultados/Resultados parciais e discussão

Ao compreender esse contexto, a Psicologia destaca-se como ciência que reúne uma fundamentação teórica-conceitual e evidências que podem ser aplicadas e generalizadas, contribuindo para uma compreensão dos aspectos relativos à Saúde Mental durante a grave crise contemporânea da pandemia da COVID-19. Contudo, ainda existem poucos dados sobre os impactos que esse período de transição caracterizado por insegurança e incertezas, causará especificamente no funcionamento psicológico da população infantil (MURATORI & CIACCHINI 2020, *apud* LINHARES 2020). Com relação a esse público, Bowlby (2006) defende que experimentar uma relação contínua, íntima, afetuosa e prazerosa com o *cuidador-referência* (mãe, avó, babá, etc) é indispensável à sua psique; todo o desenvolvimento da personalidade infantil estaria atrelado aos primeiros anos de vida. A relação mãe-criança - nós manteremos o termo *cuidador-referência*, tendo em vista que na sociedade atual, não mais somente a mãe biológica é o referencial de cuidado à criança - não é mensurada cronologicamente, mas sim qualitativamente, na geração de prazer mútuo e identificação de sentimentos. Tais considerações nos faz compreender que além dos efeitos do isolamento social como estratégia de contenção da Covid 19 pode influenciar diretamente na vida da criança, pode ainda, atingi-la indiretamente por meio de seus cuidadores.

O estudo chinês de Jiao *et al* (2020) *apud* Linhares 2020, concluiu que em uma amostra de 320 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, de três a 18 anos de idade, os problemas emocionais e comportamentais prevalentes foram distração, irritabilidade, agitação, medo de fazer perguntas sobre a epidemia, querer ficar agarrados aos familiares, pesadelos, falta de apetite e desconforto físico. Na subamostra de crianças de três a seis anos, prevaleceu excesso de apego aos pais e medo de os familiares ficarem doentes, enquanto nas mais velhas apareceram mais os indicadores de desatenção e questionamentos recorrentes. Trazendo para a nossa realidade tais estressores, devemos ainda considerar o fato de o Brasil ser um país com grande com grandes diferenças regionais em termos de acesso à Saúde e demais questões econômicas e sociais, o que vai exigir estudos que atendam aos contrastes populacionais. Necessário é que as crianças compreendam e tenham consciência dos seus sentimentos, o que torna papel dos cuidadores das

crianças indispensáveis nesse auxílio, oferecendo as ferramentas adequadas. Alcobia *et al* 2020 traz ainda que, A Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), tem desenvolvido ações no sentido de ajudar a explicar às crianças informações sobre a COVID-19 de maneira mais “leve”, considerando o fato que a maioria ficou de maneira abrupta, afastada dos amigos, familiares, da escola e da sua rotina, causando ansiedade, frustração e aborrecimentos.

Alvarenga *et al* 2020 relatam que algumas emoções que indicam sofrimento psíquico são medo, ansiedade, preocupações ou tristeza persistentes, queixas somáticas como dores no corpo e retraimento social. A literatura descreve que a ameaça à sobrevivência e subsistência, perdas materiais e afetivas, resultam comumente em depressão, ansiedade e estresse. As crianças sentem medo e preocupam-se com a pandemia, assim como sentem saudade das pessoas que estão distantes e se entristecem por não poderem brincar normalmente, elas prestam atenção nos adultos para saber como lidar com o próprio estresse, e os bebês são ainda mais sensíveis ao estado mental de seu referencial de proteção no mundo.

Almeida *et al* 2020, cita em seu estudo, maneiras prática de promover a Saúde Mental no público infantil durante a presente pandemia e, está entre as sugestões o estabelecimento de rotinas com horários determinados para refeições, tarefas escolares, lazer; não exagerar nas cobranças pedagógicas educacionais; administrar o tempo de uso de telas (celulares, tablets, pcs, tvs, etc); participar de brincadeiras e quando possível, que essas sejam ao ar-livre e em contato com a natureza; promover o contato com avós e outras pessoas de afeto da criança por meio de recursos audiovisuais; gerenciar conflitos entre irmãos; favorecer e estimular a cooperação e solidariedade; dar as informações necessárias, em termos simples e advindos de fontes confiáveis e por fim, o contato físico, que deve ser regido pelas regras de higiene e segurança preconizadas. Sobre esse último item destaca-se que bebês e crianças pequenas necessitam do contato físico de seus cuidadores para um desenvolvimento emocional saudável, e pelo viés Psicológico, considera-se os riscos da privação de carinho e aconchego, superiores aos riscos virais.

Considerando o contexto pandêmico, a Universidade Federal de Pelotas⁴ elaborou folder com algumas orientações e sugestões de como ajudar as crianças durante o isolamento social. Entre as orientações a sensibilidade e a empatia são aspectos importantes para iniciar o acolhimento e a frustração das crianças. Para isso, é necessário que o contexto familiar contribua para esta ação. Desta forma, é necessário que os cuidadores das crianças dialoguem sobre o contexto mundial vivenciado, e a incluam a nesta conversa; o planejamento das atividades realizadas no âmbito familiar é de extrema relevância, considerando o fato da participação de todos. Os cuidadores precisam observar as crianças diariamente, suas ações, reações, emoções. Conforme já mencionado, o diálogo com a criança pode ser considerada como uma das principais estratégias, tendo em vista a abordagem de assuntos como: perguntar a criança se ela sabe o porquê está em casa e expressar seus sentimentos.

Considerações finais

⁴ Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/psicologia/2020/04/17/como-ajudar-as-criancas-durante-a-covid-19/>> acessado em 08/08/2020 às 19h32.

O público infantil precisa receber uma atenção especial ao lhe explicar os fenômenos, permitir as expressões de sentimentos, estabelecer rotinas e responder questões, assim como ao compreender a irritabilidade e algumas regressões no comportamento; é mister que o *cuidador-referência* ouça seus pequenos e os acolham em suas angústias, pois COVID-19 mudou a vida cotidiana em vários países, exigindo cuidados com a segurança das crianças, manejo emocional em situação de crise, uma comunicação positiva atendendo às suas dúvidas e ouvindo com atenção comentários e expressão de sentimentos.

Acredita-se que ainda muitos estudos na área da Psicologia serão necessários para avaliar os impactos decorrentes da pandemia de Covid 19 na saúde mental infantil, a curto, médio e longo prazo. Essas análises precisarão ainda, serem realizadas em conjunto com creches, escolas, serviços de saúde, assistência social e demais serviços relacionados, e ainda considerando as variáveis geográficas e culturais.

Referências

ALCOBIA, I. Claro, C. Lapa Esteves, M. **CRECIMIENTO PSICOLÓGICO Y AFRONTAMIENTO DE LA MADUREZO OLHAR DAS CRIANÇAS/ADOLESCENTES SOBRE A PANDEMIA COVID-19 E A PSICOLOGIA.** International Journal of Developmental and Educational Psychology/INFAD Revista de Psicología, N^o1 - Volumen 2, 2020. ISSN: 0214-9877. pp:249-256

ALMEIDA RS, Brito AR, Alves ASM, Abranches CD, Wanderley D, Crenzel G, et al. **Pandemia de COVID-19: guia prático para promoção da saúde mental de crianças e adolescentes.** Resid Pediatr. 2020; 10(2): 1-4 DOI: 10.25060/residpediatr-2020. v10n2-318

ALVARENGA, Patrícia, Antônio Carlos Santos da Silva, Débora Gomes Valois Coutinho, Luna Araujo Freitas, Zelma Freitas Soares. **Apoio psicológico para pais de crianças de 0 a 11 anos durante a pandemia de COVID-19 tópico nove** <http://www.sbponline.org.br/enfrentamento-covid19> - acessado 02.08.2020 às 17h59

BOWLBY, J. **Cuidados maternos e saúde mental.** 5^aed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 33-40 p.

JIÃO, W.Y., WANG, L.N., LIU, L., FANG, S.F., JIÃO, F.Y., PETOOELO, M., SMOEHL, E. Behavioral and emotional disorders in children during the COVID-19 epidemic. **The Journal of Pediatrics**, 221, 264-266.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200089, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100510&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Aug. 2020. Epub June 05, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>.